

Opinião

Recessão americana e preços agrícolas

Os preços agrícolas estão bem mais altos em 2008 do que na média dos últimos anos (2004/2006), quando a crise brasileira no setor rural foi enorme.

Alguns economistas afirmam que atingimos um novo patamar de preços das principais commodities agrícolas, e há até noticiário na imprensa mundial dizendo que "acabou a comida barata". Não é primeira vez que se especula dessa maneira sobre a variação dos preços.

Há um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de alimentos provocado por vários fatores: por um lado, houve um espetacular crescimento da demanda, determinado pelo aumento de renda dos consumidores dos países em desenvolvimento; e, por outro, a oferta caiu, seja porque houve seca em várias regiões do planeta, desde a Austrália até a América do Sul, passando pela Europa, seja porque boa parte da safra americana de milho foi desviada para a produção de álcool. O resultado disso é que os estoques mundiais despencaram e os preços subiram.

Em 1999/2000, os estoques de milho eram de 192,9 milhões de toneladas e no ano passado caíram para 101 milhões; os de trigo, de 208,9 milhões de toneladas para 124,2 milhões, e os de arroz, de 145,1 milhões de toneladas para 75,6 milhões. Mas não dá para afirmar que temos um novo patamar de preços.

Bem remunerados, os produtores aumentarão as áreas de plantio e, em poucos anos, o equilíbrio entre oferta e procura será restabelecido, de modo que os preços deverão retornar os seus níveis naturais. No máximo cairão menos.

O Brasil tem um papel determinante nesse rebalçamento de produção x consumo, pela grande capacidade de expansão da sua fronteira agrícola. Dados recentes do Ministério da Agricultura informam que, nos próximos dez anos, em nosso país a produção de soja poderá crescer 30,9%, a de milho, 25,6%, a de açúcar, 40,7%, a de arroz, 16,5%, a de carne bovina, 31,5%, e a de carne de frango, 46,8%. E isso permitiria ao país exportar muito mais, gerando empregos, renda e riqueza para os brasileiros.

No entanto, tudo isso depende de uma lição de casa ainda por terminar (logística, tecnologia, política de renda etc.) e de três novos problemas.

O primeiro, bem imediato, é o aumento de custos de produção, basicamente de fertilizantes, que nos últimos 12 meses subiram 109% (média das variações de preço dos quatro principais fertilizantes); o segundo é a crise americana: se ela se transformar em recessão e for profunda e extensa, acabará mudando esse cenário.

Isso porque terá um efeito dominó sobre países da Europa e da Ásia, que, além dos americanos, terão que apertar os cintos. Isso alteraria a relação oferta x demanda, com retração dessa última. E, contrariando a tese do "novo patamar", os alimentos teriam queda de preços.

Não obstante os fundamentos da economia brasileira estarem firmes, tal fato poderia determinar uma perda de renda para nossos agricultores. Mas, para 2008, isso não deve ser muito grave, porque boa parte da safra já foi negociada. Se, todavia, persistir a recessão e com os custos de produção aumentando, pode piorar muito o quadro para 2009, com novo descasamento da renda rural.

E o terceiro tem a ver com o embargo europeu à carne brasileira. Uma demora na solução dessa questão terá efeitos negativos sobre toda a cadeia produtiva, inclusive nos preços dos grãos usados como alimento para o gado.

Autor: Roberto Rodrigues - coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp e professor do Departamento de Economia Rural da Unesp - Jaboticabal.

Expediente

JORNAL "FOLHA DO PRODUTOR RURAL"

- Informativo Institucional do Sindicato Rural de Tupaciretã e Jari -
Diretoria do Sindicato Rural de Tupaciretã, Jari e Quevedos

Diretoria - efetivos: presidente, Belquer Ubirajara da Silva Lopes, 1º vice-presidente, Pedro Luiz Herter; 2º vice-presidente, Gustavo Herter Terra; 1º secretário, Fernando Hernandez Cunha; 2º secretário, Almir José Rebelo de Oliveira; 1º tesoureiro, Paulo Sérgio Amaral Silveira; 2º tesoureiro, Nilton Carlos Silva Rosa - **Suplentes:** Eduardo Terra Bonumá, Ilton Bonifácio Balzan, Antônio Carlos Malheiros Almeida, Carlos Alberto Borh, Gilberto Antônio Tavares Pozzatti, Aristides Brugine Gomes, Emir Rodrigues Lopes. **Conselho Fiscal - Efetivos:** Agostinho Nascimento Terra, Pedro Severino Girardon, Rivaíl Pires Almeida - **Suplentes:** Ildo Valentin, Fábio Pinto Herter, Inácio Andrés Gastaldo. **Delegados Representantes - Efetivo,** Belquer Ubirajara Lopes - **Suplentes:** Pedro Luiz Herter e Camilo Alberto Silveira Cottens.

Sindicato Rural de Tupaciretã. End: Rua Frederico Herter, 182 -
Fone: 3272-1738 - Fax: 3272-1403 e-mail: srtupan@brturbo.com.br

Diretor - Renato Cesar de Carvalho; Produção Gráfica - Juciara Barbosa Martins; Edição eletrônica - Juciara Barbosa Martins; Redação - Adriana Silveira; End: Av. Cel. Luiz Azevedo, 509 - Tupaciretã - RS; Fone/Fax: (55) 3272-1781; CNPJ: 03.327.816/0001-12; Fotos - Arquivo do Sindicato Rural - Impressão gráfica - Tiragem 10000 exemplares

A Folha do Produtor Rural é produzido pela Rede O Semanário de Jornais

Recanto D'Elas

A palavra de quem entende o real valor da Terra

Filha dos produtores rurais, Eduardo Terra Bonumá e Marlei Lúcia Bernardi Bonumá, Livia Bernardi Bonumá desde cedo teve contato direto com a terra. Em 2003 assumiu a atividade de produtora rural na Terra Agropecuária, localizada no Espinilho Grande desenvolvendo principalmente atividade agrícola com plantio de soja e na pecuária a criação de Red Angus em condomínio com a propriedade de seus pais e da sua irmã. Livia Bernardi Bonumá tem formação em Filosofia (Licenciatura) e Pós-Graduação em Educação Ambiental.

Quais são as funções que você desenvolve em sua propriedade rural?

Acredito que o fundamental em qualquer negócio é saber exercer todas as funções; por este motivo já participei de todas as etapas de produção: na lavoura desde a escolha da semente até a comercialização, e com o gado desde o nascimento até a terminação. Mas atualmente, meu marido prioriza a parte prática e eu a administrativa, sendo que não me abstenho do dia-a-dia no campo o qual me traz muita satisfação!

O foco administrativo prioritário em sua propriedade rural?

Não existe um foco prioritário, pois todas as etapas na administração de uma propriedade tem sua igual importância e dedicação. Entendi que para ter êxito no que fazemos devemos valorizar os pequenos labores, que nos preparam para os maiores.

Quais as principais dificuldades encontradas para efetivar o trabalho na propriedade rural, dentro e fora da porteira?

As dificuldades são sempre degraus, não desejo enumerá-las, pois não creio que tenham sido maléficas; surgiram principalmente pela escolha de uma formação teórica onde a prática é imprescindível.

Quando você decidiu dar continuidade aos negócios de sua família?

O interesse pelo meio rural veio bem antes; mas em 2003 quando meus pais decidiram dividir a propriedade comigo e minha irmã, descobri que eles não queriam que dessemos continuidade aos negócios da família, e sim trabalhássemos ao lado deles aprendendo com o que nenhum livro mostra, e só o tempo traz: A Experiência!

No período que trabalha no meio rural teve alguma conquista realizada que foi especial para você? Porquê?

Sim, a confiança de meus pais! Pois é esta confiança que me ensina a cada dia o valor da terra e a imensa responsabilidade de cuidar dela... E sem a qual eu não estaria aqui.

Qual a importância do Sindicato Rural para a classe produtora?

O Sindicato Rural faz parte da minha vida desde sempre... Mesmo antes de entender o seu significado, já convivía em seu meio e o considerava uma família. Hoje tenho muito orgulho de fazer parte de seu quadro associativo; pois é ele que nos representa e luta pelos nossos interesses. O Sindicato tem suma importância



Livia Bernardi Bonumá

para classe produtora, que sempre foi muito desunida, uma das grandes porteiras da Reforma Agrária. Mas com o trabalho desenvolvido por ele, esta situação está se modificando; e aos poucos conquistando a confiança e a credibilidade dos produtores, dando suporte para que os interesses da classe sejam priorizados. Prova disto, está nas atividades que desenvolvem dentro e fora da casa, sempre visando o crescimento e a atualização.

Quais são as características que na sua opinião definem um produtor rural bem-sucedido?

O bem-sucedido é aquele que trabalha no que gosta e ama o que faz; que pode se orgulhar de suas conquistas, pois por menor que sejam foram de um trabalho honesto... É aquele que dá um passo de cada vez sempre sentindo o chão sobre seus pés. O sucesso para mim não quer dizer fortuna... E sim, felicidade!

Para finalizar Livia enfatiza que "A vida é um constante aprendizado, e o maior deles para mim, foi o real valor da "terra", não economicamente, mas o valor de subsistência. Somos produtores porque produzimos algo, e é o que produzimos que alimenta o mundo. O cuidado com a terra se resume numa palavra "futuro". Pois se nós que trabalhamos nela hoje, não entendermos que esta mesma terra alimentará todas as próximas gerações, e continuarmos usurpando suas riquezas indiscriminadamente; talvez nossos próprios filhos já não tenham a dádiva de produzir!", concluiu ela.